

ASSIGNATURAS

Para o reino
 Por anno 12000
 Semestre 700
 Trimestre 400
 Para o Brasil 25000
 Africa 15000
 Numero avulsas 20 réis



JORNAL REGENERADOR

EDITOR

MANOEL FRANCISCO TAVARES,
 de Paredes de Pegogueiro

PUBLICA-SE AS TERÇAS-FEIRAS

Originals enviados á redacção, sejam ou não publicados,
 não se restituem

ADMINISTRADOR

JOAQUIM MARTINS PEREIRA,
 de Pegogueiro

PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados
 Por linha 30 réis
 Artigos politicos, scientificos
 e litterarios, gratis
 Anuncios permanentes preço
 convencionado



Exam. Sr. José Joaquim Rodrigues
 VILLA-FRIA

SEVER DO VOUGA 21 DE OUTUBRO

O NOVO MINISTÉRIO

Está constituído pela seguinte
 forma:

Presidência e guerra—João Chrysostomo d'Almeida e Souza.

Reino e interior da instrução publica—Antonio Candido Ribeiro da Costa.

Justiça—Antonio Emilio de Sá Brando.

Fazenda—José de Mello Gouveia.

Estrangeiros—José Vicente Barbosa da Boença.

Marinha—Antonio Eneas.

Obras publicas—Thomas Ribeiro.

Está pois resolvida a crise e já não foi sem tempo.

Temos ministerio novo, constituído por cavalheiros que nos diversos partidos tem mais ou menos recentada significação politica.

A organização do novo gabinete presidido o principio da representação dos partidos militantes, o que quer dizer do pensamento de se pôr da parte a politica, para só se tratar das graves questões que affectam os mais caros interesses da patria. Logo que o ministerio, pelo predomínio d'um dos seus elementos, se afaste d'esta norma perde a sua feição patriótica e fica sujeito ao ataque dos partidos que lutam em campo adverso.

Em quanto elle se conservar no empenho, almas nobilissimas, de resolver questões, que partidos fortes abandonaram pela força de circumstancias mais ou menos attendíveis, a expectativa se não fosse benevola era criminosa.

Atravessamos uma crise gravissima em que se reputa um grande serviço o encontrar algum que queira pezar com a responsabilidade do que está para vir.

Receber na ponta das lanças, quem se presta a tamanho sacrificio, é mais do que falta de patriotismo, é obsecração que caminha para desvairamento.

O novo ministerio tem elementos novos e velhos.

Os velhos são constituídos por homens já muito conhecidos e versados na direcção dos negocios publicos, e se nunca revolavam grandes comprehendimentos, acompanha os a fama de homens muito honestos.

Os novos são dois homens de incontestavel talento, um conhecido pelo dom da palavra nas tribunas do parlamento e da egreja; o outro pelo primor da dicção na tribuna da imprensa. Tanto o sr. Antonio Candido como o sr. Eneas, são dois historicos; um que se recommenda pelo primor com que arredonda um periodo; o outro pelo engenho com que procura convencer quem se afasta das suas ideias, embora seja elle depois o primeiro a contestar o que affirmou.

Habilidade ninguem com justiça lh'a contesta; o que farão no campo pratico, só o tempo o poderá dizer; mas o que deve já é agradecer-se-lhes a boa vontade ou pelo menos a condescendencia de se prestarem a entrar para o governo n'uma occasião tão grave e tão cheia de responsabilidades de toda a ordem.

(Do Commercio de Vizeu.)

O ANEL ENCANTADO

(De Cutille Mendiz)

Tres jovens principes bellos e ricos,—chamava-se o primeiro Félbien, o outro Roland e o terceiro Aymeril,—corriam mundo a cavallo, seguidos de numerosa creadagem e de carros com as bagagens.

Tornára-os amigos um encontro casual n'uma hospedaria, e depois haviam passado a viajar juntos.

Para que viajavam elles? para estudarem de perto o poderio e as leis das diferentes nações? para se tornarem mais dignos do reinar quando os reis seus paes, que eram poderosos monarchas, descessem do throno ao tumulo? para isto mesmo.

Mas o principe Félbien e o principe Roland aborreciam-se da sua longa peregrinação e invejavam amargamente o seu companheiro Aymeril, que estava sempre de bom humor e ia todo o caminho cantando versos que fizera á sua amada ou canções que a ama lhe ensinara em pequeno.

Uma vez que, por volta do meio dia, estavam todos sentados sob o caramanchão d'uma estalagem, emquanto os creados davam de beber nos cavallos, porque dentro d'alguns instantes pôr-se-hiam a caminho para uma grande cidade aonde queriam chegar antes da noite,—Félbien disse:

—Parece-me, caro Aymeril, que tu não amas ninguem n'este mundo, aliás não amarias tão alegre como sempre te vemos.

—Inclino-me a pensar,—acrescentou Roland,—que os sonetos e balladas com que divertes os passaros da floresta apenas traduzem mentirosas ternuras; foram feitos no acaso, na previsão de um amor que podesse vir, mas que ainda não veio.

Aymeril sorria responder:

—Quanto a mim,—proseguiu Félbien, sinto-me definhir dia a dia, só ao pensar que aquella a quem amo me espera a mais de mil leguas d'aqui, n'um castello onde tem por unico prazer a presença d'um marido velho, o que nunca foi distracção bastante para uma mulher nova.

—Pela minha parte,—acrescentou Roland,—soffro por causa da filha de um imperador, á qual juro

amor e que deve admirar-se todas as manhãs, quando se levanta, de não encontrar no peitoril da janella da sua torre um bouquet de tyrios que eu costumava lá ir pôr todas as noites trepando com perigo de vida pelos interstícios das pedras.

Aymeril continuava sorrindo.

Por fim, disse:

—De certo sois muito para lastimar. Fazeis mal, porém, em pensar que não estou tão apaixonado como qualquer de vós o poderá esgar. Ah! se soubessis como adoro aquella por quem sou amado! Mas é que me preveni, e ao partir para esta longa viagem, em vez de deixal-a em sua casa, torre ou castello, trouxe-a comigo.

Os dois outros principes replicaram:

—Ao que vîmos, pretendes zombar connosco? Pois se trouxesses contigo a tua amada, nós não a teríamos já visto? e a menos que não a tragas occulta nas bagagens n'algum cofre cheio d'orificios para ella respirar, ou que ella se não disfarce sob o traje d'alguns dos teus pagens.

—Não a trago em nenhum cofre, porque recearia que a incomodassem os balanços dos carros; não a trago vestida de pagem, porque n'esse caso ver-lhe-hiam as pernas, de que eu sou muito ciioso.

—Então onde a trazes, não nolo dirás?

Aymeril hesitava em responder; mas como elles continuassem a interrogar-o com muita instancia, disse:

—No engaste do meu anel.

II

Imagina o que os outros riram! Uma mulher no engaste d'um anel era lá coisa que se acreditasse! Então annua elle uma creatura do tamanho d'uma pulga? Havia de ter graça, a tal menina, com cabellos tão compridos como a invisivel penigem das flores, e com os seus seios, quando passasse no jardim, de ser pisada pelas coccinellas que passassem.

Bem se enganava Aymeril a dizer-lhes que ellos não percebiam nada d'aquillo, que tudo era possível a certas fadas a quem elle prestara grandes serviços; os companheiros riam cada vez mais e diziam:

—Isso é troça, meu amigo; isso não é para nós.

Exgotou-se afinal a paciência ao bom Aymeril, que resolveu—foi uma impudencia!—mostrar-lhes que faziam mal em não o acreditarem. Ergueu a mão esquerda onde tinha o anel, abriu com a unha o engaste e apenas applicou os labios á pequena abertura sahio d'ella, muito pequenina, vesivel a custo uma figurinha viva que, crescendo, avultando, se tornou d'ahi a pouco n'uma formosissima menina toda vestida de seda e ouro! E a joven, pas-

sando os braços em torno do pescoço d'Aymeril, perguntou-lhe:

—Que queres, meu bem amado?

E' indiscreto a surpresa dos dois principes incredulos, surpresa que subiu do ponto quando a um sópro do seu amigo a joven tornou a diminuir, voltou ás suas microscopicas dimensões e desapareceu no engaste, que se fechou por si mesmo. N'aquella occasião não se tornou a fallar de tal prodigio, porque os creados vieram prevenir de que os cavallos já tinham bebido e era tempo de continuar a viagem.

III

Mesmo depois de recommencarem a marcha, nem Félbien nem Roland dirigiram a palavra ao principe Aymeril. Conversavam, contudo, os dois, em voz baixa. Por muito pouco que se houvesse mostrado a mysteriosa habitante do engaste, haviam notado bem que era formosissima e seductora nos seus ricos adornos, e que não seria infeliz quem podesse entreter-se um pedacinho com ella.

—Pois sim, mas não seria facil conseguilo,—disse Félbien.

—Já vejo que és muito pouco investivol—replicou Roland.—Que diabo custaria entrar de noite no quarto do nosso companheiro, quando elle estivesse a dormir, e tirarlhe o anel do dedo?

—Sem o accorciar?

—Depois de um dia de jornada, dorme-se profundamente! E uma vez que tenhamos o anel em nosso poder, parecemo-nos que saberemos abrir o engaste e fazer sahir d'elle por meio de um beijo,—porque eu bem vi como fez Aymeril,—a pequenina mulher tão bem vestida e tão delicada.

—Oh? Não é o beijo que me embarça a mim, não.

Assim conversando, combinaram tentar a empreza. Muito mal feito! Não só praticaram a foltoia para com um amigo que nunca lhes fizera mal, mas faltariam á fé devida, Félbien á dama que o esperava n'um castello a mil leguas d'ahi, sem outro prazer mais do que a presença d'um marido já velho; o Roland á filha do imperador, que, encostada á janella da torre, se lamentava de já ali não encontrar as flores d'outrora.

Ah! Não faltam n'este mundo minus principes que obedecem aos desejos sem se preoccuparem com os tormentos alheios!

Quanto a Aymeril, nada tendo ouvido e não podendo portanto saber o que tramavam contra elle, tratava sem inquietação, ora fitando o azul do céu ou as nuvens brancas como algodão em rama, ora aproximando o anel da bocca e entoando a meia voz uma canção para que a pequenina captiva se não aborrecesse muito na sua microscopica paixão.

Estavam com o talham e os dentes do. Quando a sala a gente se deitou na hospitalaria escolhida para dormir, quando Felibien e Roland supuseram que o seu companheiro de via estar havia muito a dormir, introduziram-se sem fazer bulha no quarto que lhe fora reservado.

Tudo era silencio e escuridão. Ouvia-se apenas o respirar sereno do jovem dormiente.

Felibien, que tinha boa vista, apercebeu uma coisa que luzia. Devia ser o ouro do anel. Apalponçou com precaução. Era, com effeito o anel, no dedo de uma das mãos que pendia fóra do leito.

Retiram a joia devagar; muito devagarinho.

Depois disse em voz baixa:

Sníamos. Já os tenho!

Imaginam o contentamento dos dois traidores quando voltaram ao seu quarto, depois do bom exito da sua empreza, e que examinavam á luz da vela o precioso eugaste, moradia de tão amavel mulher!

Dó restava faz-la a sair d'alli. Encarregou-se Roland de tão facil tarefa; levantou com a nua a ligeira tampinha do ouro, e applicou os labios ao orificio.

De repente accommetten-os um receio. E se a joven não estivesse no anel? Se, durante a noite, Aymeril a tivesse d'alli para a deitar a seu lado? Que affim, no seu lugar, ora o que qualquer d'elles teria feito. Não haviam pensado n'esse possível contratempo. Tinha talvez entrado subrepticamente n'um quarto, como perfectos ladrões, elles, gen tillemeas e principes, para nada?

Mas logo se tranquilisaram.

A joven estava no anel! Oh, por outra, já lá não estava de todo, pois que começava a sair. Viam, na penumbra do quarto, ella crescer, desenvolver-se, nos seus delicados tecidos de seda e ouro. Ah! que bonito espectáculo!

Estavam já ardendo em desejos ao pensarem na alegria que teriam d'alli a pouco, quando a pequenina creatura, chegada ao seu tamanho natural, lhes passasse os braços ao pescoço, primeiro a um, depois a outro, dizendo-lhes:

—Que quereis, meu amor?

Sentiram effectivamente uma caricia no pescoço, como o roçar de uma manga, mas simplesmente d'uma manga.

Mas nada de braço sob a fazenda! E apertando o vestido de seda e ouro reconheceram que estava tambem vazio!

Ao mesmo tempo, do outro lado da parede, ouvia-se um ruído entrecortado de beijos e de risos.

Imaginem como ficaram os dois. Que acontecera, pois? O justo castigo da sua traição.

Aymoril, —como elles se tinham lembrado já tarde,—todas as noites libertava a sua amada para a deitar junto a si.

Mas então porque estavam os vestidos no anel? Ora... porque a providente captiva tinha o costume logo á noite de se despir mesmo dentro do eugaste, para apparecer depois mais bella e radiosa ao seu bem amado!

OUTROS TEMPOS...

Com este titulo, diz o *Portuguez*:

«Uma filha progressista, das

que mais se assignalou na guerra que ali se moveu ao sr. Hintze Ribeiro, por elle não dar explicações ao parlamento sobre a questão ingleza, escrevia, quinta feira 16, repleta de gravidade e cordão:

Nenhuma pergunta será dirigida ao governo por parte da minoria progressista sobre qualquer das importantes questões pendentes, para não crear o menor embaraço no gabinete, collocando-o na obrigação de dar explicações, que possam eventualmente vir a dificultar o desempenho da sua ardua missão. Oxalá todos procedam assim, como é de esperar!

Agora, que o governo mudou, já as perguntas podem crear embaraços aos ministros, collocando-os na obrigação de dar explicações que possam, eventualmente, vir a dificultar o desempenho da ardua, etc!.

Ha dois mezes, o sr. Hintze, o fatidico e desalmado sr. Hintze, commettia um crime abominavel, não dando conta niuda de tudo quanto se passava. Era uma tremenda e criminosa responsabilidade a do seu silencio! Agora, já não é assim.

Se os ministros dissessem alguma coisa aos representantes do paiz, corria-se o risco de tudo se perder!

Alteri ministri, alteri pensieri...

Muito bem. Isto é dar-lhe com graça... mas a valer.

AD CORINTHEOS

Os vigilantes pretendem attribuir a culpa da não criação da comarca n'este concelho ao partido regenerador, afirmando mesmo que o sr. Lopo Vaz dissera: «que se não se criou é porque a isso se oppoz a politica local.»

Uns patucos estes sr. do olho vivo!

Então o sr. Lopo Vaz disse-lhes isso ou escreveram-lhes?

E' redondamente falso que o honrado chefe do partido regenerador n'este concelho se oppozesse á criação da comarca, antes s. ex.^a representou ao governo sobre tal assumpto, empenhou n'isso toda a sua valiosa influencia e o governo prometteu acceder aos seus desejos. Não ponde, porém, realisar a sua promessa, porque os documentos que haviam ido a informar á Relação do Porto foram de propósito lá retidos a pedido d'alguem que os vigilantes conhecem melhor do que nós.

Esta é que é a verdade.

Se tem alguma coisa a queixar-se deve ser de si e dos seus amigos *tiuhosos*, e nunca do partido regenerador e do seu nobilissimo chefe.

O que quereis é que vos pagueu o aluguel dos vossos serviços.

De resto as vossas tiradas rethoricas e foguetes de lagrimas só servem para armar ao effeito e illudie meia dúzia de papalvos que vos segue. Não têm mais valor.

Se aparentemente vos mostraes indignados, mas sem motivo, interiormente o contentamento e alegria é que vos domina. Fica, porém, certos, miseros pasquinhos que se hoje vos ridos, breve virá que haveis de chorar sobre as ruínas da vossa Carthago.

NOTICIARIO

Corja

N'um dia da semana passada foi esperado, por quatro engraboados, seria 1 hora da noite, o sr. Patricio Alvares Ferreira, administrador do concelho d'Albergaria.

A espera foi feita quando o nosso amigo vinha do correio junto da sua casa, não logrando os valentes espancar o nosso amigo por que este os pôz em debandada com o simples gesto de tirar um revolver do bolso.

Parece que este facto não é estranho a motivos politicos, pois que o nosso amigo não tem inimigos pessoais.

Fallaremos mais de espaço sobre este assumpto.

E' falso

Não temos mais que fazer senão desmentir as calumnias e bochechitices que os do olho vivo, ou outros que tais, vomitam no seu reles e indecente pasquim.

N'uma local que se não é de encomenda, pareceo, —dizem elles:

«Os parochos nomeados para as freguezias da Branca, Oliveira d'Azemeis e Ul, têm escandalisado a opinião public, porque outros etc... estavam melhor classificados.»

Este melhor classificados tem graça!

E com que desearo, com que cynismo, asseveram uma tão tremenda e refinada falsidade?!

Quem lhes asseverou, corja de intrujões, que os sacerdotes, nomeados no testamento para parochos d'aquellas freguezias, eram os piores classificados?!

Tirem caridades dos concursos e ficarão sabendo da que lado está a melhor classificação.

E os despatches do testamento têm escandalisado a opinião public!

O que a tem escandalisado não foram os despatches, foi sim a guerra movida pelos progressistas contra os sacerdotes nomeados e muito especialmente contra o nosso amigo padre Francisco Miranda.

Chegou-se até a fazer uma miseravel e calumniosa accusação ao exm.^o Cardinal Bispo do Porto para evitar que nosso amigo padre Miranda fosse colado!

Mas s. ex.^a que conhece o valor da calumnia e tem no maior apreço as qualidades e dotes do coração do nosso amigo dentro em pouco faz-lhe ha justiça, colando-o no beneficio da Branca, contra a manifestada vontade dos do olho vivo e seus correligionarios d'Albergaria.

Castella vigilantes, tucia de trapalhões, quando fallardes de papo, para não soffereis de mentidos, d'este jaez ás vossas cavilosas arguções.

O figo do Algarve

Dizem do Algarve que o figo este anno, apesar de ser miúdo, tem um bom preço, em consequencia da grande quantidade de ceiras que tem ido para o estrangeiro; o seu preço tem sido de 13000 réis para cima cada 30 kilos, sendo o mais elevado a 15230 réis, figo que o anno passado e em outros annos se vendeu, a mesma quantidade, a 800 e 900 réis.

A Comarca d'Albergaria

Appareceu no *Vigilante* uma correspondencia, ou o que é, d'Albergaria, na qual se dizem coisas que não sabem da penna de um lavrador, o foi certamente d'alguem individuo que anda a seque com a cabeça a razão do jurro em razão das suas tremendas borachas.

Prende o tal fulano fazer bo-xiga do partido regenerador d'aquelle coelho e a alguns dos seus membros mais conspicuos, em virtude d'uma inequívoca manifestação que se realisou em Albergaria, quando no *D'olio* appareceu o decreto creando a comarca.

Os caselleiros a que se dirige estão muito altos para que lhes cheguem taes vomitos.

Seria melhor que o tal sujeito, que nos dizem ser um ecclesiastico, não viesse com comparações que seria do seu dever respeitar.

Quando os padres são os primeiros a fazer pouco das coisas religiosas o que ha a esperar dos outros? Lindo exemplo não ha duvida.

Electro-phonoscopto

No Museu de Kensington figura um appparelho, chamado *electro phonoscopto*, destinado a representar a imagem da pessoa que falla.

O professor Hughes fez funcio-nar o novo appparelho, collocando n'uma especie de guarita na qual cabiam apenas tres pessoas e professor.

N'um dos muros havia um districto metellico vivamente illuminado por lampadas incandescentes.

Uma vez avisada a outra estação, pareciam-se do auricular do telephone as palavras pronunciadas e ao mesmo tempo sob o districto metellico se retratava a imagem do interlocutor, variando a cada momento de expressão, segundo o da conversação.

Até onde chegari ainda n'este seculo a manifestação do engenho humano!

Uma desgraça que mata

Theotonio Lopes, um velho, mendigo de profissão, havia reunido o seu thesouro e comprado 5 a 6 contos de réis em coupons. Mettera-os n'uma velha e imunda enxerga que lhe servia de cama.

A policia sanitaria do Porto, visitando algumas *poelgas*, encontrou a imunda enxerga e mandou a queimar, sem ouvir o pobre velho.

E com a immundicie queimados foram os coupons.

Theotonio morreu de desgosto.

Um barco portatil

O coronel Apostolon acaba de dotar o exercito russo com uma invenção bastante original.

Combinou com lanchas de cossacos e tela encerrada impermeavel um barco portatil, que pode armar-se n'um abrir e fechar d'olhos e que dois cavallos conduzirão na recat-guarda de cada esquadra.

Dois d'esses barcos reunidos poderão transportar 36 homens com as suas bagagens.

Cada um d'estes barcos tem 12 metros de comprimento por 3 de largura.

O ministro da guerra russo recompensou o inventor com uma medalha de ouro e deu ordm para se fornecerem dois barcos a cada esquadra de cossacos.

A Inglaterra

Segue na sua marcha de rapina. Os últimos acontecimentos de Portugal deram-lhe o que queria: o pretexto para aguar e enterrar mais as unhas.

Sempre assim o supponhamos, e tivemos sempre a coragem de o dizer—embora podessemos incorrer nas intrigas dos patriotas, porque os verdadeiros patriotas não as temiamos.

Ahi está confirmado o nosso juízo e o de todos os que olhavam os acontecimentos sem os vidros coloridos da politica partidaria.

A Inglaterra não só fez subir o Zambuze ás suas caudonças, mas teve o arrojo de desembarcar 800 homens de infantaria e cavallaria no districto portuguez de Manica. A força pertence á Companhia Sul d'Africa, sob a direcção do genero do príncipe de Gales o duque Fife. E agora?

A responsabilidade de todas as consequências d'esta nova e infame extorsão provem dos agitadores que nos comícios impuseram como necessaria a rejeição do tratado anglo-luzo, e como remedio unico aconselhavam—a morte.

Hoje a esses meetinguiros pertence o dever de aconselhar o povo e de lhe fornecer os meios para que a morte não seja tambem a deshonra.

Precizamos de os observar agora, na grande crise, neste momento profundamente critico.

Queremos saber se tinham mais juizo e mais patriotismo os que julgavam preferivel a acceptação do convenio a dar aos inglezes um pretexto para mais cruéis, dolorosas e infames violencias.

E' indispensavel que os capitães dos comícios sejam agora os capitães dos batalhões que vão á Africa defender nossos direitos e combater os piratas.

Vamos! O momento é temeroso, mas por isso mesmo é para grandes honras.

A' Africa! A' Africa!

Oxonerações

Lê-se do nosso prezado collega portuense, *Journal de Noticias*:

O sr. conselheiro José Arroyo, digno governador civil substituto do Porto, pediu ante-hontem a sua demissão ao ministro do reino, logo que teve noticia da publicação no «Diario do Governo» dos decretos nomeando os novos ministros.

Hontem pediu tambem a sua demissão o illustre governador civil do districto, sr. José Moreira da Fonseca.

Paris e Londres

O *Figaro* por a voz de quem conhece as duas cidades, dá este confronto:

Paris é direita; Londres tortuoso.

O *cachorro* parisiense senta-se na frente do seu vehiculo; o londrino na retaguarda.

O primeiro toma a direita; o segundo a esquerda.

Paris é compacto; Londres disseminado.

Em Paris as janelas abrem-se como as portas; em Londres abrem-se como guilhotinas.

Em Paris as pessoas abrem para ficar; em Londres para dentro.

Paris é collectivista e alija-se em verdades e quartéis; Londres

é individualista e aloja-se no seu home particular.

Em Paris cada qual tem o seu guarda-partido; em Londres cada qual tem a sua chave.

Paris trabalha; Londres trafica.

Paris caminha; Londres corre.

Paris é alegre; Londres é triste.

Em Paris o soldado tem a jaqueta azul e a caça encarnada; em Londres a sua jaqueta é encarnada e a calça azul.

Paris come; Londres devora.

Ministro de Portugal em Londres

Consta ao nosso prezado collega *Journal da Noite* que será nomeado ministro de Portugal junto da corte britannica o sr. conde Macedo.

Fallou-se no nome do sr. conde Valbona, mas foi posta de lado essa idéa.

Governador civil de Vizeu

Consta-nos que vai ser nomeado governador civil de Vizeu o sr. visconde do Serrado (porto franco).

Terríveis decomposturas no sexo lúdo

A mulher é o peccado, (*Santo Agostinho*).

Quando ouço fallar uma mulher, fujo d'ella como de uma vibora. (*S. Pedro*).

Viver entre as mulheres sem peccar, é prodigio maior que o de ressuscitar mortos. (*S. Bernardo*).

Uma boa mulher é mais rara do que uma ave phenix. (*S. Jeronymo*).

A mulher é mais amarga que a morte. (*Salomão*).

A mulher é o mais horrivel dos males. (*Eurípides*).

A mulher é um homem imperfecto. (*Philon*).

A mulher é um diabo muito aperfeiçoado. (*Victor Hugo*).

A mulher é o verdugo da razão do homem. (*Carlos Lavale*).

As mulheres são alguma coisa, quando os homens são nada. (*Menandro*).

Se as mulheres não existissem, os homens conversariam com os demones. (*Cícero*).

A natureza só faz mulheres, quando não pôde fazer homens. (*Aristoteles*).

3.000 kilometros em velocidade

Um tenente d'artilheria russa, Georgy Martov, chegou no dia 4 a Paris, depois d'uma viagem em velocidade, de 3.100 kilometros, percorridos em 30 dias.

O audacioso velocipedista conta apenas 22 annos.

Um morto vivo

A administração do concelho de Quipem, na India, teve conhecimento do seguinte curioso facto:

Um pobre begarim da Costura tinha ido trabalhar no estrangeiro ás ordens d'um suppreiteiro. Adoeceu e o suppreiteiro, pensando que podesse, mandou o para casa acompanhado d'outros jornaleiros, da Maldiva. O doente teve um vagojo no meio do caminho. O suppreiteiro

surpreto com este funesto acontecimento examinou-o, e como o achou se frio, imaginou-o morto.

Não podendo abrir cova no terreno duro para o sepultar, batia-se a fazer o cobrir com cambalim, deixando nas quatro extremidades outras tantas pedras que apinhara perto. Veiu para casa e deu parte á mulher, do infeliz que o homem fallecera no caminho e que fora por elle sepultado.

A mulher e filhos ficaram a prantear a lamentavel desgraça.

Porém, o doente, recobrado os seus sentidos e como estava coberto e não sepultado, levantou-se, e afflicto seguiu a estação de Sanvordem, d'onde mandou recado á familia que o mandasse levar.

Devorado por um tubarão

O «Diario» de Santos (Brazil), refere o seguinte horrivel caso:

Os passageiros do vapor «Schiedam», entrado ante-hontem n'este porto, presenciaram um triste espectáculo, occorrido a 10 milhas de distancia de Santos.

Tendo morrido a bordo um boi ordenou o commandante que o mesmo fosse lançado ao mar.

Um marinheiro que se occupava n'esse serviço, agarrou-se a um cabo que estava seguro e cahiu ao mar.

O commandante mandou que fossem lançados salvavidas, e o infeliz já estava seguro a um dos tres que lhe foram lançados, quando um tubarão o arrebatou, causando dolorosa impressão a todos os passageiros que presenciaram a triste scena, sem poderem ser uteis ao infeliz marinheiro.

Os prelos mechanicos

Publica *La Nature* que o *New York Herald* adquiriu ultimamente alguns prelos, que imprimem, cortam e doblam 48.000 exemplares, por hora, de um jornal de 8 paginas.

Uma outra empresa jornalística de New York annunciou que dentro de poucas semanas terá prelos que darão 100.000 exemplares por hora.

São pasmosos os progressos realizados pela mechanica n'esta parte da sua actividade. Ha pouco tempo ainda parecia que as machinas rotativas tinham atingido a maior das perfeições; 9, 10 ou 12 mil exemplares por hora era uma maravilha. Comparados estes numeros com os das novas machinas annunciadas na America, vê-se que o progresso não tem barreiras, que a mechanica realisa o verdadeiro milagre.

Ha pouco mais de meio século os prelos a braço, de que ainda temos muitos exemplares, não davam mais que 60 a 100 exemplares por hora. Em 1850 as pressas mechanicas a movimento alternativo, davam uma tiragem de 500 a 600 exemplares por hora, uma maravilha dos tempos!

Agora é o que se vê: machinas que imprimem, cortam e doblam 48.000 a 100.000 exemplares por hora!

Terrível explosão

A explosão da fabrica da polivara de Wilmington, annunciada pelo telegrapho, foi a mais terrível que os annos de ha trinta e annos para cá. A força explosiva foi tão

grande que fez saltar quatro corpos do edificio.

O proprietario da fabrica, Mr. Dupont, conta-se entre os feridos.

Cincoenta casas habitadas por operarios ficaram destruidas, e todas essas familias se acham sem abrigo.

O escriptorio da Companhia Dupont ficou completamente destruido, não restando nada mais além d'um vasto buraco negro.

Em torno da fabrica reina completa desolação.

Mulheres e creanças vagneiam como doidas pelo logar do sinistro.

ANNUNCIOS

OFFICINA
DE
CORREEIRO E SELLEIRO
DE
JOSÉ MARQUES MENDES JUNIOR
(LARGO DO CHAFARIZ)

ALBERGARIA-A VELHA

N'esta officina faz-se e concerta-se toda a qualidade de obra pertencente a sua arte, assim como tambem se fazem colchões e enxergões.

LECCIONISTA A

Bernardino Pereira d'Almeida, professor primario da freguezia do Rocas, lecciona para admissoes aos lycens. A mensalidade por esta disciplina é de 1.000 réis. Principia no 1.º d'outubro.

EDITAL

João Henriques da Rocha, recbedor do concelho de Sever do Vouga etc.

Faço saber que d'esde o dia 1.º do corrente mez d'outubro até ao dia 31 do mesmo mez, está aberto o cote d'esta recbedoria, para pagamento da 4.ª e ultima prestação da contribuição predial relativa ao anno de 1889.

Outrossim faço sciente, a todos os contribuintes que deixarem de pagar dentro d'esta referido prazo, que decorridos que sejam mais 5 dias vão relaxadas para a comarca de Agueda.

Recbedoria do concelho de Sever do Vouga, 1 de outubro de 1889.

O Recbedor,

João Henriques da Rocha

LECCIONISTAS

Em Oliveira de Frades, abrem-se no dia 1.º de outubro as seguintes cursos: Latim, Latindade, Introdução, Portuguez, Francês, Inglez, Historia, Geographia e Mathematica. 1.ª parte.

As disciplinas são distribuidas da forma que segue:

Padre Albino Figueira d'Almeida—Latim, Latindade e Mathematica.

Dr. Zefreino Martins da Silva, Borges—Introdução.

Antonio Figueirinhas—Portuguez, Inglez, Historia e Geographia.

O preço das mensalidades por cada disciplina é de 1500 réis, excepto Latim e Latindade que é de 1200 réis.



NESTA officina, montada com o material indispensavel para todos os trabalhos, executam-se obras a preto, cores, ouro, prata e bionze. Fazem-se impressos para todas as repartições publicas, assim como: mappas, facturas, recibos, diplomas, rotulos, circulares, cartas funebres, avisos prospectos, bilhetes de vizita, participações de casamento e baptisado, e carimbos em papel e enveloppes. Tem para este fim grande variedade de typos modernos.

NOVIDADE LITTERARIA

«CESAR CASCAVEL» POR JULIO VERNE

Tradução portugueza de SALOMÃO SARAGGA, esplendidas illustrações de Jorge Roux.

Publicação semanal ás cadernetas, pelo preço de 50 réis cada uma.

Assigna-se no Porto, na filial da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e J. Guedes. Praça de D. Pedro 127—1.º

EDIÇÃO OPETT'GUEZA DAS
MELHORES PRODUÇÕES DRAMATICAS E COMICAS

N.º 1
**A CONDESSA
ESTHER**

Comedia em 1 acto para
2 senhoras e 3 cavalheiros

Assignatura: 50 réis cada
volume.—Avulso 120 réis.
A' venda nas principais livrarias
e no escriptorio da empresa.

PORTO—RUA DO AMALDA
140—PORTO.

EDUARDO SEQUEIRA

A' BEIRA-MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juilerat, Mutzel, Pré tre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.^{ma} sr.^a D. Mariana Relvas, e dos ex.^{mos} srs. Carlos Relvas, J. M. Rebelo Valente, Anthero d' Araujo, Eutillio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO 15000 RÉIS

pelo correio franco de porte a quem
enviar o sua importancia em estampas
ou vales do correio.

A LIVRARIA DE CRUZ COUTINHO
RUA DOS CALDEIREIROS
PORTO

A MUSICA SEM MESTRE

AO ALCANCE DE TODOS

EM 50 LIÇÕES

PARA VOZES E INSTRUMENTOS

Obra inteiramente nova, baseada n'um plano tambem novo e cuidadosamente redigida.

Para uso dos amadores, familias, sociedades de musica coral e instrumental, collegios, escolas, etc.

POR

L. GIRARD

Antigo alumno do Conservatorio de França e ex-professor de musica nas
escolas municipaes de Paris

E

ARRENAUD

Professor de musica nas escolas municipaes de Paris

TRADUÇÃO DE

AUGUSTO MACHADO

Applaudido compositor portuguez

Publicação semanal aos fasciculos pelo preço de
100 RÉIS

Assigna-se na filial da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e J. Guedes, Praça de D. Pedro 127—1.º Porto.

CONSTRUÇÃO
SOLIDA



REGULAMENTO
ADMIRAVEL

MARCA REGISTRADA

SÃO OS MELHORES RELOGIOS D'ALGIBEIRA
À VENDA EM TODAS AS RELOJOARIAS DO PAIZ

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL PARA VENDAS POR JUNTOS
RUA DO MOSCATEIRO DA BILETEIRA 224

PORTO

ANDRADE MELLO

COMPANHIA INDUSTRIAL PROVINCIANA

—PECEGUEIRO—

Esta Companhia tem carreiras de diligencias diarias
entre os seguintes pontos:

Estarreja, e S. Pedro do Sul e Vizeu, S. Pedro do Sul e Lamego, Vizeu e Nellas, Estarreja e Oliveira d'Azemeis, esta villa e a d'Ovar e entre esta e Macieira de Cambra.

Na linha d'Estarreja a Vizeu tem duas carreiras diarias—uma de dia e outra de noite. A de dia não passa de S. Pedro, e parte de Estarreja á chegada do comboio do Porto, chegando a S. Pedro por cerca das 9 horas da noite; parte de S. Pedro ás 7 da manhã e vai alcançar em Estarreja o comboio para o Porto ás 6 e 58 da tarde. Esta diligencia, ás segundas-feiras, parte de Estarreja á chegada do comboio operario; e nos sabbados, vindo de S. Pedro, tambem chega a alcançar aquelle comboio que segue para Lisbon.

A diligencia da noite transporta as malas do correio, e parte de Estarreja ás 9-50 t., chega a Vizeu ás 10-25 da m.; volta d'alli ás 3 e 30 t. e regressa a Estarreja ás 4-5 m.

O carro da carreira da linha de Lamego parte de S. Pedro ás 6-30 t., chega a Lamego ás 4 m.; volta d'esta cidade ás 4 da tarde e regressa a S. Pedro do Sul ás 1-30 m.

Os passageiros desta linha podem aproveitar o carro do correio que segue para Vizeu e a diligencia para Estarreja.

Na linha de Vizeu a Nellas ha tambem duas carreiras diarias. O carro do correio parte de Nellas ás 10-45 m.; chega a Vizeu ás 1-45 t.; volta d'esta cidade ás 10-45 m. e regressa a Nellas ás 1-45 t.

A diligencia sahe de Nellas ás 10-30 t., chega a Vizeu á 1 m.; parte d'aqui ás 5 m. e chega ao ponto de partida ás 7-45 m.

Na de Estarreja a Oliveira d'Azemeis, parte o carro com o correio ás 6 m. d'Estarreja, chega a Azemeis ás 8-30 m.; volta d'esta villa ás 5-30 t. e regressa a Estarreja ás 7-30 t.

Na d'Azemeis a Ovar parte o carro com o correio ás 6-30 m. chega a Ovar ás 9 m.; volta d'Ovar ás 4-30 t. e regressa a Azemeis ás 7 t. Na de Ovar a Cambra, parte da Feira dos nove ás 8-30 m., chega a Ovar ao comboio das praias para o Porto; volta d'alli ás 9 m. e regressa a Cambra ás 2 t.

PREÇOS

De Estarreja a Vizeu	15400
“ “ “ S. Pedro do Sul	15200
“ S. Pedro a Lamego	15400
“ Vizeu a Nellas	500
“ Estarreja a Azemeis	240
“ Ovar	240
“ “ Cambra	400